

Esta pesquisa é desenvolvida no Núcleo de Antropologia Visual/PPGAS UFRGS, sob coordenação da professora Cornélia Eckert. No ano de 2009 foram doadas fotos da família Brunetta Agne, perdidas há muitos anos. Em 2010 houve o convite para conhecer o acervo de fotos da família Vanzellotti. Restou, entre as gerações retratadas, apenas uma “guardiã da memória” (Halbwachs, 1990) em cada família, que narraram histórias e momentos do registro dos retratos. O acervo revela fotos do início do século XX, mas concentra-se nas décadas de 1940 a 1970. A partir dos registros fotográficos iniciou-se uma pesquisa sobre os momentos em que se fotografavam as famílias, quem eram as pessoas mais retratadas e o motivo para que estes momentos fossem considerados importantes para serem lembrados em retratos. Constatou-se que as fotos serviam como lembrança de pertencimento à família, pois ao rever estas fotos os parentes renovavam suas relações familiares, mesmo que distantes. Serviam também para recordar festas familiares e rituais de passagem, tais como casamentos e primeira eucaristia. Esta pesquisa utiliza o método etnográfico, seguindo a metodologia de etnografia da duração (Eckert e Rocha, 2008) e entrevistas semi-estruturadas com as “guardiãs da memória”. A partir do conceito de memória coletiva (Halbwachs, 2008) está sendo analisado o acervo fotográfico doado com a intenção de escrever e observar as formas e os motivos da disposição do corpo familiar retratado. Espera-se, a partir desta análise, construir um estudo de genealogia e rede destas duas famílias. As formas como os grupos familiares se deixam ser fotografados pode revelar muita coisa sobre estes grupos e sobre a memória coletiva que os indivíduos guardam.